

A HORA SANTA NA QUINTA-FEIRA DA SEMANA DA PAIXÃO



Todo ano, na tarde de Quinta-feira Santa, a comunidade franciscana reúne-se, junto com a comunidade cristã local, e todos os fiéis que chegam em Jerusalém para a Páscoa, a fim de

“vigiar e orar” uma hora juntos com Jesus.

São proclamados em árabe, hebraico, alemão, inglês, francês, espanhol, italiano, e muitos outros idiomas, os trechos evangélicos da paixão no mesmo lugar onde Jesus, antes da captura, suando sangue, abandonou-se à vontade do Pai e ao seu destino de sofrimento e de humilhação.

A celebração lembra três principais momentos narrados nos evangelhos da paixão:

- o preanuncio da negação de Pedro (Mc 14, 26-31; Lc 22, 31-37);
- a agonia de Cristo e sua oração no horto das Oliveiras (Mt 26, 36-46; Mc 14, 32-42; Lc 22, 39-46);
- a prisão pelos guardas (Mt 26, 47-56; Mc 14, 43-52; Lc 22, 47-54).

No início da Hora Santa o pe. Guardião derrama pétalas de rosas vermelhas na rocha nua exposta diante do altar e dobra-se para beijá-la. As pétalas lembram as gotas de

sangue que o Senhor suou naquela noite. A leitura dos trechos evangélicos está acompanhada por alguns salmos e orações.

Os três momentos são intervalados por pequenos espaços de silêncio e de oração individual. Ao término da celebração, todos os fiéis prostram-se, tocam e beijam as rochas venerandas, antes de sair em procissão, ao longo do vale do Cedron, com archotes acesos, rumo à igreja do Gallicantu, o lugar onde surgia a casa do sumo sacerdote Caifás e para onde Jesus foi levado, e onde passou a noite no cárcere.